

**GERÊNCIA:**Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde**GERÊNCIA OPERACIONAL:**Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST**NÚCLEO:**

Núcleo IST/Aids

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS Nº 04/2023 – Divulgado em 04 de outubro 2023**Assunto: Atualização Epidemiológica da Sífilis na Paraíba.**

A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, passível de cura e exclusiva do ser humano, não tratada evolui para estágios de gravidade, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Na gestação, a sífilis pode apresentar consequências severas, como abortamento, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias e/ ou morte do recém-nascido.

Em essência, o conteúdo do Boletim Epidemiológico busca trazer uma análise para reflexão sobre algumas das principais características da epidemiologia da sífilis no estado, com destaque para as pessoas acometidas pela doença nas regiões de saúde do estado.

DEFINIÇÃO DE CASO**➤ Sífilis Adquirida:**

Situação 1: Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

Situação 2: Indivíduos sintomáticos para sífilis, com pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

➤ Sífilis em gestante:

Situação 1: Mulher assintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente- treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação e sem registro de tratamento prévio.

Situação 2: Mulher sintomática para sífilis, que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente pelo menos um teste reagente-treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

Situação 3: Mulher que durante o pré-natal, parto e/ou puerpério apresente teste não treponêmico e teste treponêmico reagente, independente da sintomatologia da sífilis e sem história de tratamento prévio.

➤ Sífilis Congênita:

Situação 1: Todo recém nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada.

Situação 2: Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita e teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que o da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Atenção: Tratamento adequado: tratamento completo para o estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma inadequada. Para fins de definição de caso, não considera tratamento da parceria sexual da mãe. Com base em evidências e protocolos internacionais em julho o Ministério da saúde atualizou a recomendação quanto ao intervalo entre as doses de penicilina para o tratamento das gestantes “o ideal é que as doses sejam aplicadas a cada sete dias, conforme apontado no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais de 2020. Todavia, há evidências suficientes sobre o intervalo de nove dias com a mesma eficácia para o tratamento. Caso alguma dose seja perdida ou o intervalo entre elas ultrapasse os nove dias, o esquema deve ser reiniciado”.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

Na Paraíba, até o mês de setembro de 2023, foram 1.110 notificações de sífilis adquirida (taxa de 27,3); 616 casos de sífilis em gestantes (taxa 17,8) e 208 casos de sífilis congênita (taxa 6,0/1.000 Nv).

Na tabela abaixo observa-se uma tendência de aumento das notificações de sífilis em gestante e adquirida e redução da sífilis congênita ao longo dos anos.

Tabela 01: Casos de Sífilis: Gestante, Adquirida e Congênita por ano de Diagnóstico 2019 a 2023*, Paraíba.

Casos de Sífilis em Gestante, congênita e adquirida por ano de diagnóstico no Estado da Paraíba			
Ano	Gestante	Congênita	Adquirida
2019	913	372	1978
2020	843	356	994
2021	1058	444	1344
2022	967	243	797
2023	616	208	1.110

Fonte: SinanNET, atualizado em 30/09/2023. *Dados sujeitos a alteração

A sífilis adquirida e a sífilis em gestante podem ter sua detecção associada a uma maior sensibilidade pela melhoria das ações de vigilância referentes ao acesso ao diagnóstico, incluindo maior comprometimento com as notificações dos casos. Já a incidência da sífilis congênita requer olhar diferenciado para as ações da Atenção Primária à Saúde quanto ao fortalecimento das ações do pré-natal. Ademais, as ações para prevenção da sífilis congênita devem ser concentradas na Atenção Primária de Saúde, fortalecendo a assistência de qualidade do pré-natal – toda gestante deve realizar os testes para o diagnóstico da sífilis e, quando reagente, deve ser encaminhada imediatamente para o tratamento, com acompanhamento e vínculo da gestante ao cuidado integral de sua saúde, bem como com acompanhamento e seguimento da criança exposta à sífilis.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestante e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo o ano de diagnóstico, Paraíba, 2016 a 2023*

Ano	Taxa de detecção de sífilis adquirida	Taxa de detecção de sífilis gestante	Taxa de incidência de sífilis em menores de um ano
2016	12,2	7,0	4,7
2017	26,5	10,3	7,2
2018	39,7	14,1	6,8
2019	49,2	15,8	6,4
2020	24,7	15,0	6,3
2021	33,4	19,3	7,9
2022	27,8	19,8	8,0
2023	27,3	17,8	6,0

Fonte: SinanNET, atualizado em 30/09/2023. *Dados sujeitos a alteração

O percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, na população residente em determinado espaço geográfico é um indicador que objetiva analisar variações populacionais, geográficas e temporais na distribuição dos casos de sífilis congênita em gestantes, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença. Este indicador está inserido no PQAVS a partir do ano de 2023 e irá demonstrar a capacidade de detecção de casos em gestantes no momento adequado. Avaliando esse indicador até o mês de agosto o percentual de casos de sífilis congênita com relação a sífilis em gestante na Paraíba encontra-se em **33,7%**. Espera-se que a cada ano o Estado reduza em 1% desse valor.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

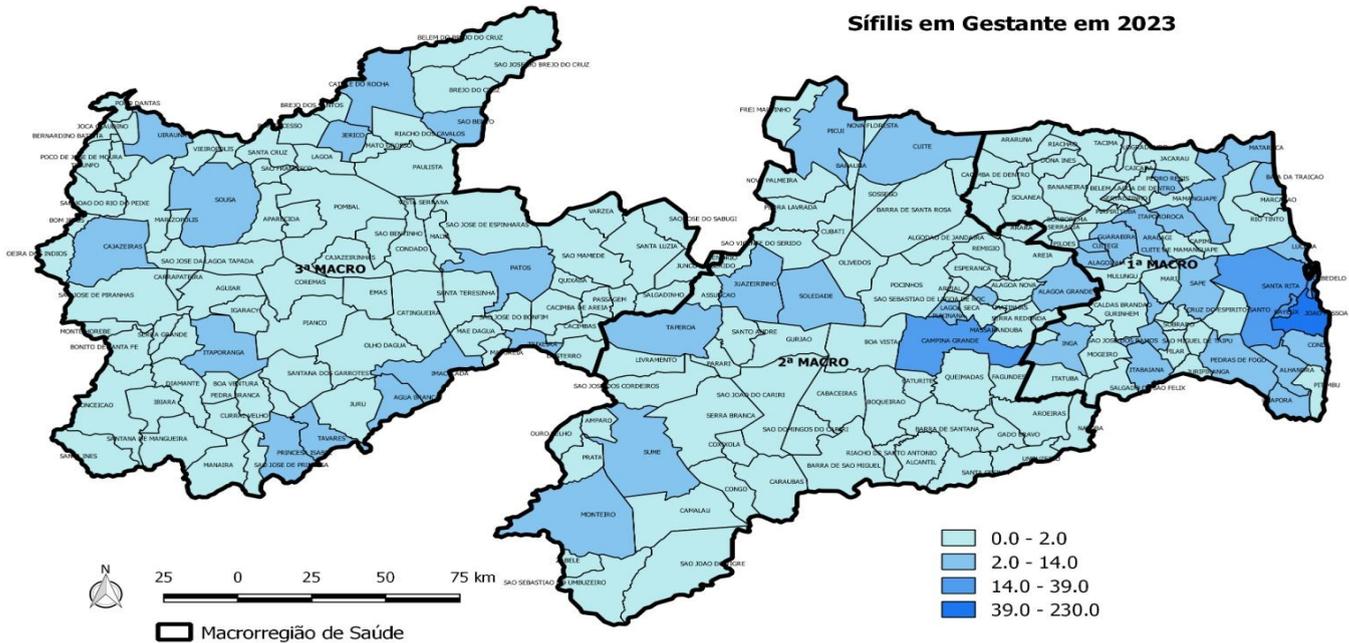
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Figura 1. Distribuição Geográfica do casos notificados sífilis em gestante Paraíba, 2023



Fonte: SinanNET, atualizado em 30/09/2023. *Dados sujeitos a alteração

No ano de 2023 até o mês agosto foram notificados 616 casos de sífilis em gestantes, com uma tendência de redução comparado aos dois últimos anos

Tabela 3. Trimestre gestacional do diagnóstico da sífilis e Tratamento prescrito

Período gestacional do diagnóstico	Tratamento adequado		Tratamento inadequado		Total de gestantes	
	n	%	n	%	n	%
1º trimestre	196	33,68	20	23,81	216	32,43
2º trimestre	149	25,60	12	14,29	161	24,17
3º trimestre	219	37,63	41	48,81	260	39,04
Idade gestacional ignorada	18	3,09	11	13,10	29	4,35
Total	582	100,00	84	100,00	666	100,00

Fonte: SinanNET, atualizado em 02/10/2023. *Dados sujeitos a alteração

Os diagnósticos de sífilis em gestantes em 2023 vêm ocorrendo com maior percentual no 3ª trimestre de gestação **39,04 %** (e o tratamento prescrito com um percentual de **12,6%** de forma inadequada (outro esquema ou ignorado).

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

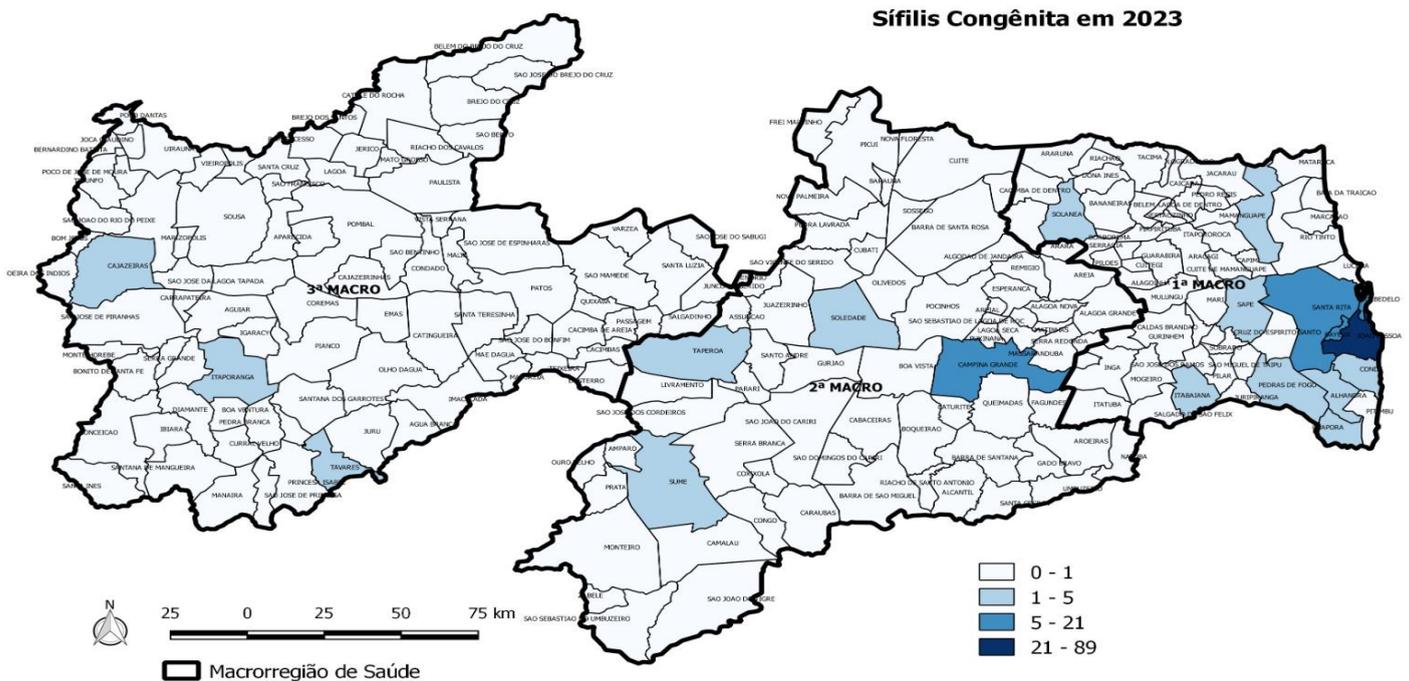
NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

SÍFILIS CONGÊNITA NA PARAÍBA

No ano de 2023 tivemos **208** casos de Sífilis congênita registrados na Paraíba, concentrados na 1ª e 16ª regiões de Saúde, correspondendo a **79,8%** do total dos casos notificados até agosto de 2023 (Figura 2). **Chamamos atenção para o município de João Pessoa que registrou 43,7 % dos casos de sífilis congênita da Paraíba.**

Figura 2: Número de Casos de Sífilis Congênita por região de saúde e ano de diagnóstico. Paraíba, 2023



Fonte: SinanNET, atualizado em 30/09/2023. *Dados sujeitos a alteração



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 4: Nº de casos de Sífilis congênita 1ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro).

Mun. Resid PB	REGIÃO	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Alhandra	1	5	13,2	3	9,2	3	12,1
Bayeux	1	15	11,4	12	10,1	11	13,7
Caaporã	1	7	17,9	4	12,8	3	15,8
Cabedelo	1	3	3,1	9	10,5	11	18,8
Conde	1	4	7,6	8	17,4	4	12,0
Cruz do Espírito Santo	1	3	9,7	2	7,2	0	0,0
João Pessoa	1	138	12,4	143	13,3	89	11,6
Lucena	1	3	13,4	7	34,5	0	0,0
Mari	1	3	10,7	2	7,6	1	6,6
Pitimbu	1	4	13,6	0	0,0	1	6,2
Riachão do Poço	1	0	0,0	1	16,1	0	0,0
Santa Rita	1	15	6,6	20	10,3	12	9,1
Sapé	4	10	16,0	11	19,1	3	7,5
Sobrado	1	1	8,3	0	0,0	1	12,3
TOTAL		211		222		139	

Até agosto de 2023 os municípios com maior percentual de casos da 1ª região com relação ao Estado foram: João Pessoa (42,8%), Santa rita (5,8%), Bayeux (5,3%) e Cabedelo (5,3%)

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 5: Nº de casos de Sífilis congênita 2ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023* (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Alagoinha	2	2	8,7	0	0,0	0	0,0
Araçagi	2	0	0,0	0	0,0	1	8,0
Araruna	2	1	4,1	0	0,0	0	0,0
Bananeiras	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Belém	2	1	4,7	0	0,0	0	0,0
Borborema	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cacimba de Dentro	2	1	4,4	1	5,3	0	0,0
Caiçara	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Casserengue	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Cuitegi	2	0	0,0	0	0,0	1	14,7
Dona Inês	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Duas Estradas	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Guarabira	2	2	2,6	8	10,5	0	0,0
Lagoa de Dentro	2	2	15,0	2	21,7	0	0,0
Logradouro	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mulungu	2	0	0,0	1	7,8	1	12,2
Pilões	2	1	7,8	0	0,0	1	12,3
Pilõezinhos	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pirpirituba	2	1	7,9	0	0,0	0	0,0
Riachão	2	0	0,0	1	37,0	0	0,0
Serra da Raiz	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Serraria	2	1	13,7	1	14,5	0	0,0
Sertãozinho	2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Solânea	2	0	0,0	0	0,0	2	7,8
Tacima	2	1	9,3	0	0,0	0	0,0
TOTAL		13		14		6	

Na 2ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Solânea (0,9%), Araçagi (0,5%), Cuitegi (0,5%), Mulungu (0,5%), e Pilões (0,5%),



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 6: Nº de casos de Sífilis congênita 3ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Alagoa Grande	3	2	4,8	1	2,7	0	0,0
Alagoa Nova	3	3	9,7	2	6,3	1	4,7
Algodão de Jandaíra	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Arara	3	1	7,4	0	0,0	0	0,0
Areia	3	2	7,0	1	3,6	0	0,0
Areial	3	0	0,0	1	10,0	1	18,9
Esperança	3	3	6,7	0	0,0	0	0,0
Lagoa Seca	3	3	7,6	5	14,4	0	0,0
Matinhas	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Montadas	3	1	9,3	0	0,0	0	0,0
Remígio	3	2	8,0	0	0,0	0	0,0
São Sebastião de L. de Roça	3	3	21,6	0	0,0	0	0,0
TOTAL		20		10		2	

Na 3ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Alagoa Nova (0,5%) e Areial (0,5%)

Tabela 7: Nº de casos de Sífilis congênita 4ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Baraúnas	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Barra de Santa Rosa	4	3	18,9	0	0,0	0	0,0
Cubati	4	0	0,0	2	21,3	0	0,0
Cuité	4	0	0,0	1	4,6	0	0,0
Damião	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Frei Martinho	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Floresta	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nova Palmeira	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pedra Lavrada	4	0	0,0	1	14,7	0	0,0
Picuí	4	1	4,0	0	0,0	0	0,0
Seridó	4	1	6,3	1	6,9	0	0,0
Sossego	4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		5		5		0	

Na 4ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Não houve casos registrado até setembro/2023



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 8: Nº de casos de Sífilis congênita 5ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Amparo	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Camalaú	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Caraúbas	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Congo	5	0	0,0	1	12,2	0	0,0
Coxixola	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Gurjão	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Monteiro	5	2	4,1	3	7,0	0	0,0
Ouro Velho	5	0	0,0	1	33,3	0	0,0
Parari	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Prata	5	1	20,8	0	0,0	0	0,0
São João do Cariri	5	0	0,0	1	17,2	0	0,0
São João do Tigre	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José dos Cordeiros	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Sebastião do Umbuzeiro	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Serra Branca	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sumé	5	0	0,0	0	0,0	2	15,9
Zabelê	5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		3		6		2	

Na 5ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Sumé (1,0%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 9: Nº de casos de Sífilis congênita 6ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Areia de Baraúnas	6	1	29,4	0	0,0	0	0,0
Cacimba de Areia	6	1	23,3	0	0,0	0	0,0
Cacimbas	6	1	6,1	0	0,0	1	12,6
Catingueira	6	1	15,6	0	0,0	0	0,0
Condado	6	0	0,0	1	12,3	0	0,0
Desterro	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Emas	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Junco do Seridó	6	2	18,2	0	0,0	0	0,0
Mãe d'Água	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Malta	6	2	22,2	0	0,0	0	0,0
Maturéia	6	2	15,2	0	0,0	0	0,0
Passagem	6	1	40,0	0	0,0	0	0,0
Patos	6	13	9,2	9	7,0	1	1,1
Quixabá	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Salgadinho	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Luzia	6	1	5,1	0	0,0	1	8,5
Santa Teresinha	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José de Espinharas	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José do Bonfim	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José do Sabugi	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Mamede	6	1	11,6	0	0,0	0	0,0
Teixeira	6	3	13,0	2	10,1	1	5,9
Várzea	6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Vista Serrana	6	1	20,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		30		12		4	

Na 6ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Cacimbas (0,5%) , Patos (0,5%), Santa Luzia (0,5%) e Teixeira (0,5%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 10: Nº de casos de Sífilis congênita 7ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Aguiar	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Boa Ventura	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Conceição	7	0	0,0	1	5,3	1	6,9
Coremas	7	4	21,5	1	6,3	0	0,0
Curral Velho	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Diamante	7	0	0,0	1	11,5	0	0,0
Ibiara	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Igaracy	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Itaporanga	7	1	3,1	1	3,4	4	17,6
Nova Olinda	7	1	13,2	0	0,0	0	0,0
Olho d'Água	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pedra Branca	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Piancó	7	0	0,0	1	6,8	0	0,0
Santa Inês	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santana de Mangueira	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santana dos Garrotes	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José de Caiana	7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Serra Grande	7	1	18,5	0	0,0	0	0,0
TOTAL		7		5		5	

Na 7ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Itaporanga (1,9%) e Conceição (0,5%)

Tabela 11: Nº de casos de Sífilis congênita 8ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Belém do Brejo do Cruz	8	0	0,0	0	0,0	1	21,7
Bom Sucesso	8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Brejo do Cruz	8	1	5,2	1	6,4	0	0,0
Brejo dos Santos	8	1	13,7	0	0,0	0	0,0
Catolé do Rocha	8	1	2,7	0	0,0	1	4,3
Jericó	8	0	0,0	1	12,7	0	0,0
Mato Grosso	8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Riacho dos Cavalos	8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Bento	8	2	4,7	3	76,9	0	0,0
São José do Brejo do Cruz	8	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		5		5		2	

Na 8ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Catolé do Rocha (0,5%) e Belém do Brejo do Cruz (0,5%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 10: Nº de casos de Sífilis congênita 8ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Bernardino Batista	9	1	14,1	0	0,0	0	0,0
Bom Jesus	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Bonito de Santa Fé	9	1	6,8	0	0,0	0	0,0
Cachoeira dos Índios	9	1	7,2	1	9,4	0	0,0
Cajazeiras	9	3	3,4	2	2,6	5	9,8
Carrapateira	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Monte Horebe	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Poço Dantas	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Poço de José de Moura	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Helena	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Joca Claudino	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São João do Rio do Peixe	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José de Piranhas	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Triunfo	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Uiraúna	9	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		6		3		5	

Na 9ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Cajazeiras (2,4%)

Tabela 13: Nº de casos de Sífilis congênita 8ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Aparecida	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Lastro	10	1	22,2	1	34,5	0	0,0
Marizópolis	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nazarezinho	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Cruz	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Francisco	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São José da Lagoa Tapada	10	0	0,0	1	12,3	0	0,0
Sousa	10	4	4,0	0	0,0	1	1,9
Vieirópolis	10	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		5		2		1	

Na 10ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Sousa (0,5%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 14: Nº de casos de Sífilis congênita 11ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Água Branca	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Imaculada	11	2	13,9	1	8,5	0	0,0
Juru	11	0	0,0	0	0,0	1	15,4
Manaíra	11	0	0,0	2	14,3	0	0,0
Princesa Isabel	11	0	0,0	2	7,5	0	0,0
São José de Princesa	11	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Tavares	11	0	0,0	1	5,7	2	21,7
TOTAL		2		6		3	

Na 11ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Tavares (1,0%)

Juru (0,5%)

Tabela 15: Nº de casos de Sífilis congênita 12ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Caldas Brandão	12	1	13,3	0	0,0	0	0,0
Gurinhém	12	2	10,1	0	0,0	0	0,0
Ingá	12	4	16,5	2	9,4	0	0,0
Itabaiana	12	2	5,5	2	6,2	2	10,2
Itatuba	12	1	5,8	1	6,8	1	9,9
Juarez Távora	12	2	15,9	0	0,0	0	0,0
Juripiranga	12	1	4,9	0	0,0	1	10,7
Mogeiro	12	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pedras de Fogo	12	0	0,0	2	5,2	3	10,6
Pilar	12	3	14,4	2	10,8	0	0,0
Riachão do Bacamarte	12	1	13,0	1	16,7	1	30,3
Salgado de São Félix	12	0	0,0	0	0,0	1	12,2
São José dos Ramos	12	0	0,0	1	13,5	0	0,0
São Miguel de Taipu	12	0	0,0	2	21,7	0	0,0
TOTAL		17		13		9	

Na 12ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Pedras de Fogo (1,4 %) e Itabaiana (1,0%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 16: Nº de casos de Sífilis congênita 13ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Cajazeirinhas	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Lagoa	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Paulista	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pombal	13	2	6,0	4	10,8	1	4,2
São Bento de Pombal	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
São Domingos de Pombal	13	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		2		4		1	

Na 13ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Pombal (0,5%)

Tabela 17: Nº de casos de Sífilis congênita 14ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Baía da Traição	14	1	5,6	1	6,3	0	0,0
Capim	14	2	15,2	1	7,9	0	0,0
Cuité de Mamanguape	14	0	0,0	1	10,2	0	0,0
Curral de Cima	14	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Itapororoca	14	0	0,0	5	20,9	0	0,0
Jacaraú	14	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mamanguape	14	8	9,5	14	21,9	2	4,5
Marcação	14	0	0,0	4	25,6	0	0,0
Mataraca	14	0	0,0	2	16,0	0	0,0
Pedro Régio	14	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Rio Tinto	14	0	0,0	2	6,8	0	0,0
TOTAL		11		30		2	

Na 14ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Mamanguape (1,0%)



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

Tabela 18: Nº de casos de Sífilis congênita 15ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Alcantil	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Aroeiras	15	3	12,8	1	3,9	0	0,0
Barra de Santana	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Barra de São Miguel	15	0	0,0	1	14,1	0	0,0
Boqueirão	15	3	11,3	1	4,7	0	0,0
Cabaceiras	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Caturité	15	1	12,0	0	0,0	0	0,0
Gado Bravo	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Natuba	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Queimadas	15	3	4,4	1	1,6	0	0,0
Riacho de Santo Antônio	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Santa Cecília	15	1	7,9	0	0,0	0	0,0
São Domingos do Cariri	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Umbuzeiro	15	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		11		4		0	

Na 15ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Não houve casos registrado até setembro/2023

Tabela 19: Nº de casos de Sífilis congênita 16ª Região de Saúde nos anos de 2021, 2022 e 2023 (até setembro)

Mun Resid PB	REG.	2021	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2021	2022	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2022	2023	Tx de incidência sífilis < 1 ano 2023
Assunção	16	2	33,3	0	0,0	0	0,0
Boa Vista	16	1	12,3	0	0,0	0	0,0
Campina Grande	16	77	12,9	38	6,8	21	5,6
Fagundes	16	0	0,0	1	6,8	0	0,0
Juazeirinho	16	3	10,1	2	7,2	0	0,0
Livramento	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Massaranduba	16	2	13,1	1	6,6	1	9,3
Olivedos	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Pocinhos	16	1	4,3	0	0,0	1	6,5
Puxinanã	16	1	4,4	1	5,6	0	0,0
Santo André	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Serra Redonda	16	1	9,9	1	11,8	0	0,0
Soledade	16	3	15,0	0	0,0	2	20,4
Taperoá	16	2	10,1	1	5,6	2	17,8
Tenório	16	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL		93		45		27	

Na 16ª região de Saúde os municípios com maior percentual de casos foram: Campina Grande (10,1%), Soledade (1,0%) e Taperoá (1,0%)

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

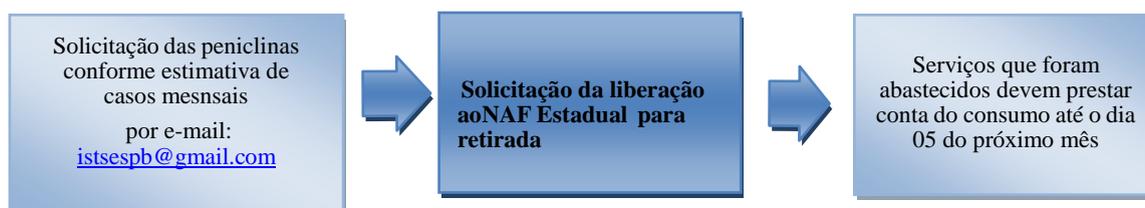
Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

LOGISTICA ABASTECIMENTO PENICILINA

O Departamento de Condições Crônicas e IST abastece todos os Estados mensalmente com doses de penicilina Benzatina para o tratamento de sífilis adquirida e Potássica para o tratamento do RN exposto. Essas ampolas são distribuídas pelo Núcleo Estadual de IST conforme fluxo abaixo:



Reforçamos que solicitação e vinculação do serviço a rotina de logística de ressuprimento é de extrema importância, visto que as doses são enviadas mediante consumo mensal. As solicitações devem ser feitas por e-mail (istsespb@gmail.com) via ofício de acordo com a estimativa mensal de casos de sífilis até o dia 05 do mês subsequente, que baseando-se pelo protocolo de tratamento disponível no PCDT das IST é de 6 (seis) ampolas para cada tratamento individual quando não se sabe o período clínico de infecção

Tabela 20: Distribuição de Penicilina para o tratamento de sífilis na Paraíba (até setembro 2023)

Distribuição Penicilina Benzatina para o tratamento de sífilis na Paraíba até agosto 2023	
Serviço	Ampolas
Sistema Prisional	100 amp.
SMS Bayuex	250 amp.
SMS Conde	50 amp.
SMS Mamanguape	200 amp.
SMS São José dos Ramos	50 amp.
SAE Santa Rita	200 amp.
SAE Cabedelo	100 amp.
SMS Caaporã	50 amp.
CTA João Pessoa	50 amp.
GMAF João Pessoa	2.250 amp.
1ª GRS	250 amp.
2ª GRS	50 amp.



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

8ª GRS	100 amp.
9ª GRS	100 amp.
10ª GRS	100 amp.
12ª GRS	50 amp.
Maternidade Candida Vargas	600 amp.
Maternidade Frei Damião	250 amp.
Hospital Edson Ramalho	200 amp.
Hospital Clementino Fraga	200 amp.
Total	5.200 amp



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

AGENDAS ESTRATÉGICAS QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS PELA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

- Monitoramento dos casos de sífilis pelos sistemas de notificação
- Capacitação para o indicador da sífilis no PQAVS nº 11 nas regiões de saúde
- Distribuição da Penicilina Benzatina e Potássica para o tratamento de sífilis junto aos Municípios e Maternidades
- Utilização piloto do Sistema Sallus para rastreamento dos casos de sífilis na PB
- Divulgação do resultado do PQAVS do indicador 11
- Elaboração do boletim epidemiológico mensal da sífilis
- Parceria com Ministério público para cumprimento da Recomendação do tratamento da sífilis na atenção básica em todo o Estado
- Reuniões com o Comitê de Transmissão Vertical da Sífilis e do HIV
-

RECOMENDAÇÕES AOS GESTORES MUNICIPAIS E REDE ASSISTENCIAL

- Fortalecer o Diagnóstico das gestantes com sífilis na 1ª consulta pré-natal
- Iniciar o tratamento com penicilina na UBS logo após teste rápido
- Garantir a realização do VDRL quantitativo mensal
- Notificar o agravo em sistema oficial SINAN de toda gestante com exame reagente
- Vincular o parceiro ao pré-natal e trata-lo concomitantemente,
- Registrar todas as informações do cuidado a sífilis no cartão da gestante
- Investigar todos os casos notificados de sífilis congênita
- Realizar o seguimento do RN exposto a sífilis na atenção básica



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
De Condições Crônicas e IST

NÚCLEO:

Núcleo IST/Aids

A Equipe do Núcleo Estadual de IST/Aids se coloca à disposição para qualquer orientação e outros esclarecimentos,
fone:(83)3211-9022e-mail: istsespb@gmail.com

AREA TÉCNICA NÚCLEO IST/AIDS

Ivoneide Lucena-Gerente Operacional Condições Crônicas e IST

Joanna Angélica – Chefe do Núcleo/IST-AIDS

Mailza Gomes- Assistente Social (logística insumos de prevenção, fórmula infantil e testes rápido)

Nelize Assis- Farmacêutica (logística antirretrovirais)

Renata Cândido -Vigilância Epidemiológica

E-mail: istsespb@gmail.com Telefone: (83) 3211.9022

Ivoneide Lucena Pereira

Ivoneide Lucena Pereira
Gerente Operacional de Condições Crônicas e IST
Mat.169.038-8

JOANNA ANGÉLICA ARAÚJO RAMALHO
DEFEZOR DO NÚCLEO IST/AIDS
MAT. 169.495-2

Joanna Angélica Araújo Ramalho
Chefe do Núcleo IST/Aids
Mat.169.495-2